UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
ESPECIALIZAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTE

Michele Vasconcelos Paravidino

“UMA VEZ QUE APRENDE, NUNCA MAIS ESQUECE”: experimentação em criação de moda

Juiz de Fora
2012

Michele Vasconcelos Paravidino

“UMA VEZ QUE APRENDE, NUNCA MAIS ESQUECE”: experimentação em criação de moda

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes e Design como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte.

Orientadora: Prof[a] Dr[a] Patrícia Moreno
Co-orientador:Prof. Javer Volpini

Juiz de Fora

2012

Michele Vasconcelos Paravidino

“UMA VEZ QUE APRENDE, NUNCA MAIS ESQUECE”: experimentação em criação de moda

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes e Design como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Patrícia Moreno – CES/ JF(orientadora)

Profº Javer Volpini – CES/ JF (co-orientador)

Profº Afonso Celso Carvalho Rodrigues – UFJF

Examinado em:

Dedico este trabalho a meus pais: Eldison e Ângela Paravidino, que estamparam minha história e deixaram preciosos ensinamentos para que eu criasse minhas próprias estampas...

AGRADECIMENTOS

Essencial para a vida e, principalmente na conclusão de uma etapa tão desejada e que passou por tantas vírgulas, é o agradecimento.

Muito obrigada a Deus!

Muito obrigada à minha família pelo apoio e compreensão, em especial, meu eterno agradecimento a minha mãe que sempre me motivou a seguir meus sonhos.

Muito obrigada Pablo pela motivação, inspiração e paciência.

Muito obrigada IAD, Afonso Carvalho, Patrícia Moreno e Javer Volpini, por tudo que fizeram para que eu pudesse fazer e completar este curso.

Muito obrigada Elazir Castro pela força que me deu para fazer este curso.

Muito obrigada às amigas Adriana de Assis, Waina Junqueira, Juliana Simili, Raquel Resende, Cíntia Spinelli, Renata Rocha e Flávia Paravidino pelas co-orientações e incentivos.

Meu agradecimento ao carinho e apoio da minha querida dona Maria José!

Muito obrigada a todos os amigos que me incentivaram e aos que foram contra eu fazer um curso que não segue linearmente à graduação em que me formei.

Muito obrigada a arte, a moda, as cores, formas, à liberdade de poder criar...

RESUMO

O presente trabalho consta de uma experimentação em criação de moda presente na elaboração de estampas para camisetas destinadas ao público feminino que utiliza bicicleta para o exercício de atividades físicas, lazer ou locomoção. A autora seguiu um planejamento de criação que inclui elaboração do tema, pesquisas sobre este tema, os trabalhos que já abordaram o mesmo assunto e às possibilidades de produção. Ao final, são apresentadas as estampas como resultado deste processo.

Palavras-chave: Moda – criação de moda – camiseta – estampa – mulher - feminino

LISTA DE FIGURAS

Fig. 01	- Colagem de imagens extraídas da internet como pesquisa visual da autora	14
Fig. 02	- Colagem de imagens de camisetas com tema “bicicleta e mulher”, extraídas da internet	16
Fig. 03	- Brainstorm realizado pela autora	20
Fig. 04	- Colagem dos principais esboços feitos pela autora	31
Fig. 05	- Camiseta “Locomoção” e ampliação da arte nela estampada	33
Fig. 06	- Camiseta “Catrina” e ampliação da arte nela estampada	34
Fig.07	- Camiseta “Porta-bandeira” e ampliação da arte nela estampada	35
Fig.08	- Camiseta “Hoje Pedalo” e ampliação da arte nela estampada	36
Fig.09	- Camiseta “Sustentabilidade” e ampliação das artes nela estampadas	37
Fig.10	- Camiseta “Afeto” e ampliação da arte nela estampada	38
Fig.11	- Camiseta “Maria Bicicleteira” e ampliação da arte nela estampada	39
Fig.12	- Camiseta “Cabelo enroladinho” e ampliação da arte nela estampada	40
Fig.13	- Camiseta “Caso ou Compro” e ampliação da arte nela estampada	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
1. PESQUISA SOBRE O TEMA 12
2. O CONCEITO 18
3. CAMISETAS 21
3.1 ESTAMPAS : DESIGN DE SUPERFÍCIE 22

4. TÉCNICAS DE ESTAMPARIA EM CAMISETAS 25
4.1 PINTURA EM TECIDO 25
4.1.1 PINTURA EM TECIDO FEITA A MÃO 26
4.1.2 PINTURA EM TECIDO COM USO DE ESTÊNCIL 26
4.2 SILK SCREEN OU A QUADRO 27
4.3 TRANSFER PRINT 27

5. O RESULTADO 29
5.1. ESBOÇOS 29
5.2. AS CAMISETAS 31
5.2.1 LOCOMOÇÃO 31
5.2.2 CATRINA/ PORTA BANDEIRA 32
5.2.3 HOJE EU PEDALO 34
5.2.4 SUSTENTABILIDADE 35
5.2.5 AFETO 37
5.2.6 MARIA BICICLETEIRA 38
5.2.7 CABELO ENROLADINHO 39
5.2.8 CASO OU COMPRO 40

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 42
REFERÊNCIAS CONSULTADAS 43

INTRODUÇÃO

Ao final de um curso de pós graduação em Moda, Cultura de Moda e Arte, ficou mais desejosa para a autora, a criação de moda, assim como seu universo enquanto arte. Tentando adequar conhecimentos adquiridos, gostos, habilidades, chegou-se em um projeto de coleção de moda que será relatado neste trabalho.

Ao decidir pelo trabalho de unir design gráfico à moda e, associando todas as informações sobre a intenção do trabalho, foi definido que a coleção seria a criação de estampas para camisetas femininas. Desta forma, esta monografia trata somente da parte de criação de uma coleção de estampas, por isto não cabe aqui, estender para os demais assuntos que envolvem o planejamento de uma coleção de moda.

A metodologia de pesquisa deste trabalho foi baseada em investigações de campo (visitas a competições de mountain bike e feiras de artigos e peças de bicicleta, assim como, visita a uma estamparia) e consultas bibliográficas. Foram realizadas visitas em sites com direção ao assunto em pauta como blogs de ciclistas do sexo feminino, sites de vendas de camisetas estampadas, de ilustradores e designers de estamparia na tentativa de explorar o universo que envolve o tema escolhido.

Num primeiro momento, a autora definiu um nome de marca e sua respectiva logomarca, a fim de utilizá-los em posterior publicidade e em trâmites necessários à criação de uma futura pequena empresa. Através de uma técnica que será comentada mais a frente nesta monografia, denominada *brainstorm* (tradução: tempestade de ideias), foi definido o nome *Canjica*. Nome de uma comida tipicamente brasileira, feita de milho branco ou amarelo, dependendo da região em que é feita. Por fazer parte do cardápio das festas juninas brasileiras, para muitos, remete a lembranças da infância, das férias de julho, da comida feita pela mãe ou avó. Por isto, traz boas sensações a muitos brasileiros. A palavra *Canjica* também é usada na cultura brasileira para apelidar os dentes que uma pessoa mostra quando sorri. Ao usar esta expressão para este fim, dá um sentido caricato a palavra.

Portanto, pode-se justificar a escolha deste nome para marca, por trazer todas estas referências.

Para a etapa prática de criação das estampas, inicialmente fez-se uma abordagem sobre o tema da coleção, neste caso, a bicicleta e a mulher.

Dentre os principais temas discutidos no mundo atualmente, "sustentabilidade" é um assunto bastante explorado por cientistas, urbanistas, ambientalistas e, em consequência, muito discutido em espaços políticos, culturais e econômicos. No Brasil, isto já é uma realidade.

Dentro deste tema, o uso da bicicleta tanto para a prática de esportes, como para locomoção, têm sido incentivado e propagado.

Ao conhecer o público que pratica e incentiva o uso da bicicleta, pôde-se obter uma percepção da amplitude de atuação da mesma na modificação de comportamentos humanos e desenhos urbanos, assim como da estrutura dos sistemas viários das cidades brasileiras.

O movimento criado pelo inglês Rob Hopkins, denominado "Cidades em Transição", chegou ao Brasil nos últimos anos, difundindo um ideal de transformação das cidades em "modelos sustentáveis, menos dependentes do petróleo, mais integradas a natureza e mais resistentes a crises externas, tanto econômica quanto ecológicas"[1]. Neste sentido, viu-se a necessidade de solucionar o problema do excessivo número de automóveis que circulam nas médias e grandes cidades. Além de diminuir o uso do combustível a alternativa de substituição dos automóveis pelas bicicletas evitaria congestionamentos nas vias urbanas e seus consequentes problemas como perda de tempo, estresse. Ao mesmo tempo, isto ajudaria a população à prática de um exercício físico que proporciona melhor saúde.

Grandes centros urbanos estão tentando adequar ao espaço viário, uma via de trânsito exclusiva para ciclistas: a ciclovia. Em Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) são exemplos de capitais brasileiras que estão projetando e implantando ciclovias e complementando as que já existem.

A bicicleta está realmente sendo inserida neste novo cenário de sustentabilidade, tendo como consequência formação de grupos para a prática

1 Trecho extraído do site <http://transitionbrasil.ning.com/> que tem o objetivo de divulgar e propagar o ideal do movimento denominado "Cidades em Transição".

desta atividade como esporte, grupos para fazer viagens - os chamados cicloturistas - grupos que ensinam a pedalar e aqueles que discutem e divulgam este ato pela internet.

No Brasil, já conquistou um público praticante e, em sua maioria, masculino. Um estudo realizado com amostragem de 4.030 funcionários de uma universidade do Estado do Rio de Janeiro constatou que a proporção de pessoas que praticam atividade física de lazer é 3 vezes maior entre os homens que em mulheres e, o ciclismo é muito mais frequente entre indivíduos do sexo masculino que feminino (COSTA et al 2003).

Durante as pesquisas realizadas, foi ainda encontrada a relação que houve entre o surgimento da bicicleta na história e a emancipação feminina.

A coleção criada neste trabalho será voltada, exclusivamente para o público feminino. Tem-se o objetivo de atrair consumidoras que já tenham o hábito de pedalar e, sensibilizar as não-praticantes que aspiram à tornar este ato como parte da rotina de suas vidas. As camisetas serão objeto tanto de identificação como de exposição e divulgação desta atividade física entre as mulheres.

O método denominado *brainstorm* foi bastante utilizado para auxílio na definição de um conceito que guiasse o processo de criação da coleção. A partir daí, foram feitos os esboços, que por sua vez, foram aperfeiçoados concomitante com as ideias até chegar às estampas finais.

1. PESQUISA SOBRE O TEMA

> “O profissional de criação como designers, ilustradores, editores, fotógrafos vivem em busca de novas leituras para o vestuário. Realizam pesquisas nas ruas, vitrines, feiras, revistas e desfiles e buscam compreender o imaginário do consumidor, o qual requer sensibilidade do criador, para traduzir mudanças, os sentimentos e comportamentos destes.” (MORAES, 2008)

Para obter uma criação que atenda o público-alvo, primeiramente foi realizada uma pesquisa sobre o tema através de consultas na internet, diálogos com grupos de ciclistas, visitas a feiras de produtos relacionados a bicicletas e até passeios por eventos de competição de diferentes modalidades de ciclismo.

Na web, foi encontrada uma infinidade de ilustrações, textos, blogs coordenados por mulheres que se uniram para a prática de pedalar. Os blogs e textos contribuíram muito para o envolvimento da autora desta monografia com todo o universo que envolve a bicicleta e a mulher que a utiliza. Deparou-se com poesias, dicas de como pedalar, textos de referência à sustentabilidade e até divulgação e protesto contra postura incorreta e má educação de motoristas de automóveis com ciclistas.

Em uma pesquisa visual, a autora localizou imagens (figura 01), as quais foram organizadas em colagem virtual e apresentadas abaixo. Ilustrações e fotos foram de grande foram de fundamental importância para as etapas de conceito desta monografia e criação das estampas. Foram encontradas criativas ilustrações feitas para cartazes em homenagem ao dia internacional da mulher que ocorre todo ano no dia 08 do mês de março. Em geral, as fotos e ilustrações fazem referência aos benefícios que a bicicleta traz para a vida da mulher: saúde, boa forma física, alegria (expressões faciais com sorrisos e bem-estar de estar em contato com a natureza. Há também referencias à vaidade (imagens da mulher usando salto alto e roupas elaboradas) feminina, assim como o uso da bicicleta por mulheres para locomoção diária.

Figura 01 – Colagem de imagens extraídas da internet como pesquisa visual da autora.

Um grupo de mulheres da grande capital de São Paulo, denominado "pedalinas"[2], que se encontram para pedalar, criou um blog a fim de facilitar o contato entre elas, divulgar passeios, discutir assuntos que envolvem bicicleta e mulher em geral. Um site, com características semelhantes a este, divulga uma escola de ciclismo para pessoas de todas as idades, em especial, mulheres, denominado "ciclofemini"[3]. Há ainda diversos outros endereços na web de grupos semelhantes a estes.

Conclui-se, a partir destes sites e blogs, um crescente aumento, mesmo que ainda pequeno, no número de mulheres interessadas em inserir o uso da bicicleta no itinerário diário: seja para se locomover, para prática de esportes ou para fazer passeios de longa e pequena distância, o cicloturismo.

Foi realizada uma pesquisa na internet de camisetas estampadas com o mesmo tema da bicicleta e o universo feminino (figura 02).

Pela análise visual destas camisetas, foi possível chegar a algumas conclusões que podem auxiliar a etapa prática deste trabalho: de criação. De maneira geral, percebe-se que existem muitas estampas para o público que pedala e, na maioria das vezes, utiliza-se a mesma estampa tanto para camisetas masculinas quanto femininas. Foram encontradas poucas criações direcionadas exclusivamente ao público feminino. Em geral, estas últimas foram compostas de ilustrações referenciando a mulher sensual e a romântica. Símbolos de coração, figuras de flores e cenários de contemplação romântica da natureza e da própria bicicleta (equipada com cesto encaixado no guidão, distintivo de uma bicicleta pertencente a uma mulher) foram as características mais observadas nestas camisetas. Foi notada ainda, uma quantidade considerável de imagens da vista de perfil da bicicleta, utilizando-se de linhas e traços finos, formando um aspecto de esboço ou croqui feito à mão livre, com mistura de dois ou três tons de cor no máximo. Tecidos tingidos em degradê combinados com a estampa transmitem a ideia de rusticidade relacionada ao contato com a natureza proporcionado pela bicicleta. Um trabalho que também chamou a atenção e, mesmo sendo estampa de camiseta masculina foi colocado na colagem abaixo, em que a arte gráfica é integrada ao corpo que a veste.

[2] Extraído de: <http://pedalinas.wordpress.com/2010/07/14/mulheres-e%C2%A0bicicletas/>

[3] Extraído de:<www.ciclofemini.com.br>

Figura 02 – Colagem de imagens de camisetas com tema “bicicleta e mulher”, extraídas da internet.

Ao retornar às pesquisas sobre o tema, foi encontrada a relação da bicicleta com a emancipação feminina e a moda. Um artigo desenvolvido pelos pesquisadores Vitor Andrade de Melo e André Schetino de título "*A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX"*, aborda com clareza esta relação e foi referência bibliográfica para apresentar nesta monografia, um breve histórico da camiseta.

Segundo este artigo, o século XIX veio após uma série de acontecimentos que marcaram o século XVIII como as Revoluções Industriais norte-americana e francesa que trouxeram inovações tecnológicas para o século seguinte. Como a influência da cultura destes países sempre foi dominante no Brasil, pode-se citar este contexto histórico até para incluir a mulher brasileira que será a atriz principal da coleção a ser criada.

Neste cenário do século XIX, a bicicleta, considerada uma das inovações tecnológicas, passou a servir de uso para entrega de mercadorias, deslocamento pessoal, nas competições esportivas e para passeios, inclusive com a finalidade de contemplação da natureza.

> [...] Ciclistas eram profetas dos novos estilos de se vestir, chapéus, calçados, guarda-sol, novos acessórios, inclusive novas câmeras. Para estar na moda nos anos 1890 era necessário estar "sobre rodas". (MACKINTOSH e NORCLIFFE, 2006 apud MELO et. All, 2009)

Num período em que começava uma movimentação na luta pela emancipação da mulher, a bicicleta foi um instrumento de transposição de limitações que lhes eram estabelecidas. Juntamente com este novo ato de liberdade ao pedalar uma bicicleta, a mulher do século XIX também passou a experimentar um novo modelo de vestimenta que fosse mais adequado a esta prática. Daí, a interferência do ciclismo na moda, como *"[...] um dos responsáveis pelo fim do uso do incômodo espartilho, peça que dificultava ou mesmo impossibilitava o ato de pedalar.*" (MELO et al 2009). Segundo os pesquisadores, ao se tornar cada vez mais usual a prática de pedalar, as mulheres passaram a usar vestimentas mais justas e curtas.

> [...] todos parecem concordar que os trajes usados para andar de bicicleta influenciaram consideravelmente a moda. Forneceram provavelmente mais um argumento a favor do uso de ceroulas. Mas também fizeram muitas mulheres vestirem calções, bloomers (saias curtas e calções presos nos tornozelos) e outras roupas esportivas, ensinaram-lhes a conveniência de bolsos, pouparam-lhes a necessidade de levantar as saias e criaram nelas um gosto por trajes com que pudessem sentar, caminhar ou recostar-se facilmente – e ainda pedalar. (WEBER, 1988, apud MELO et al, 2009)

O uso da bicicleta pela mulher, nesta época, representou algo novo e contraditório aos valores da sociedade. Além da presença feminina em competições ciclísticas ter sido vetada, o uso da bicicleta pela mulher anunciava também uma participação maior da mesma no contexto externo ao lar, ou seja, ela era convidada a sair de um confinamento doméstico que lhe era imposto para descobrir e até usufruir de um contexto que era exclusivo ao sexo masculino. (MELO et al, 2009)

Dentro desta abordagem histórica, pode-se caracterizar este envolvimento da mulher com a bicicleta como uma busca em direção à liberdade, à emancipação feminina.

2. O CONCEITO

> “O desenvolvimento de produtos de moda vem dotado de metodologias de design cujo objetivo é agregar valor ao produto, apresentar contextos de inovação respeitando as características peculiares dos produtos de moda, que por natureza têm ciclo de vida curto e efêmero.” (MORAES, 2008)

O exercício de planejamento de moda requer uma ideia conceitual que sirva de referência para criação.

Para definição de um conceito que conduzisse o planejamento da coleção foi realizada uma técnica denominada *brainstorm*, que significa tempestade de ideias, e tem por objetivo a prática da criatividade e imaginação com total extinção de críticas e aceitação de inúmeros e até aparentes absurdos que surgem à mente. Estipula-se um tempo de duração deste método, coloca-se uma ideia central e, a partir desta, anota-se todas as expressões e palavras que vierem à mente. Após isto, faz-se uma conclusão do que foi escrito, analisando e conectando as ideias. Esta técnica foi publicada na década em 1953 no livro Applied Imagination de um publicitário e diretor de um banco comercial: Alex Osborn (SANTO, 2006).

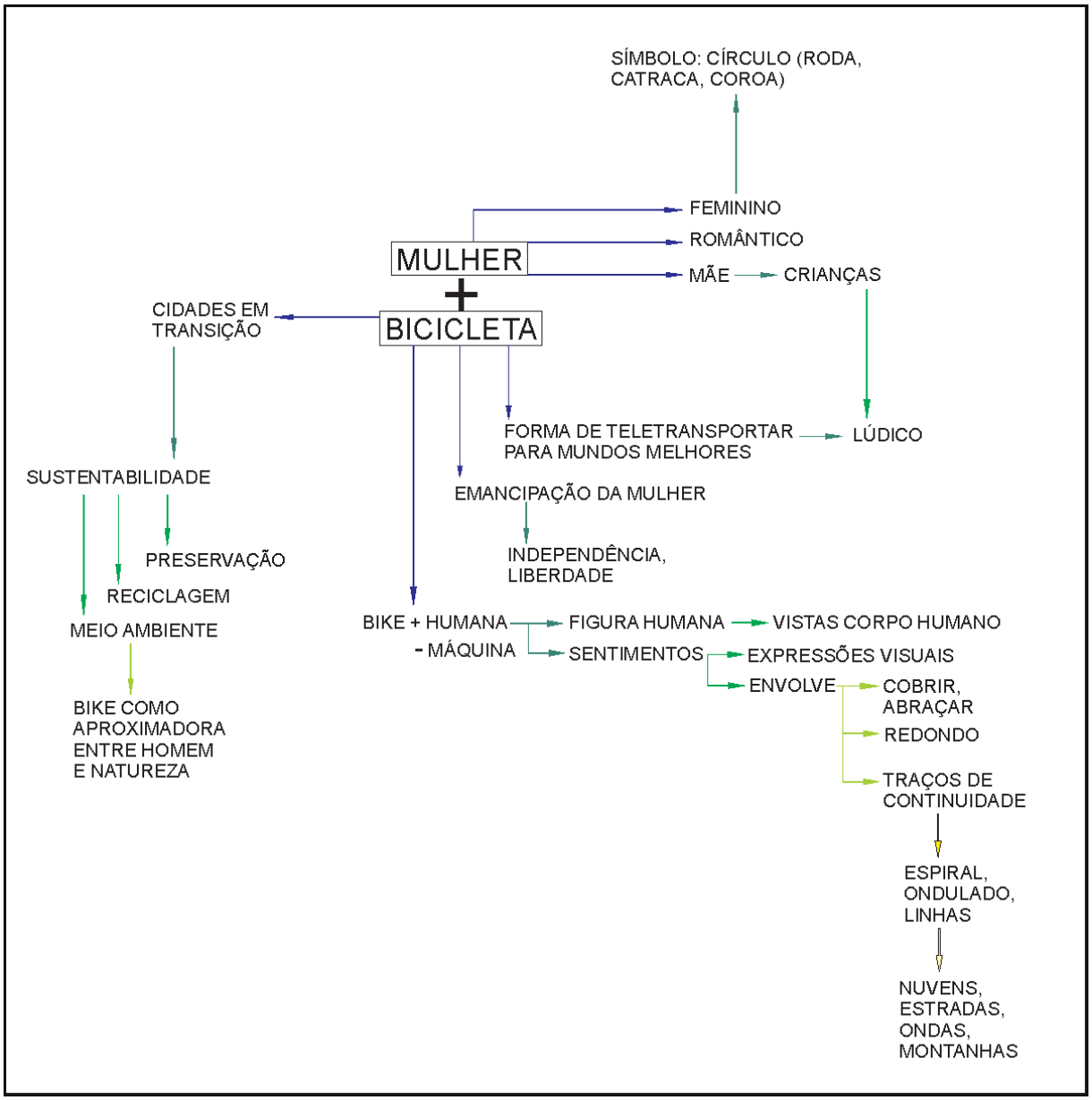

Figura 03 – Brainstorm realizado pela autora

Após este exercício, foi possível chegar a algumas conclusões que ajudaram na definição de um conceito.

A intenção inicial foi a de criar algo diferente das estampas já existentes para este público. Expressões em línguas estrangeiras serão logo descartadas a fim de preservar e valorizar a língua portuguesa como característica da cultura brasileira. A coleção deve representar este novo conceito de estilo de vida, mas sem excluir a mulher que tem compromissos domésticos, profissionais, pessoais, que possui sentimentos, sonhos, romantismo e têm atitude de buscar seus ideais. As estampas, apesar de informarem a idéia de realização de um esporte, deverão ter

traçados que expressam sentimentos, poesias, o romantismo assim como a extroversão que se pode encontrar na prática desta atividade física. Foram pensadas, para compor as ilustrações, símbolos e linhas que remetessem a estas características. Ideias de continuidade, formatos circulares (símbolo da feminilidade e forma geométrica que compõe muitas partes e peças de uma bicicleta), espiralados, linhas de formatos orgânicos e traços humanizados indicando certa imperfeição. Os objetivos de agregar e incluir devem ser seguidos, por isto os desenhos devem fazer referência às mulheres de todas as idades, classes sociais e tipos físicos. Ao mesmo tempo, estas expressões de “agregar e incluir” fazem alusão a palavra “envolver” que sugere novamente os formatos circulares que por sua vez, pode ser encontrado nas principais peças de uma bicicleta como roda, coroa e catraca.

Foi definido um título para a coleção: “*Uma vez que aprende, nunca mais esquece*”. Uma frase da cultura brasileira que se refere a “andar de bicicleta” e que pode adquirir outros significados. Para muitos, ainda traz lembranças da infância, época em que geralmente as pessoas aprendem a pedalar.

3. CAMISETAS

Atualmente, as camisetas estampadas estão muito presentes como formas de comunicação não verbais. Em campanhas políticas, sociais, culturais; como divulgadora de eventos, de frases, de marcas, de pessoas desaparecidas, como objeto de lembrança ou homenagem, com foto de uma pessoa querida; como uniforme de trabalho, de colégio; como posse de identidade, peça que alia uma estampa a uma idéia do que o indivíduo deseja ser. Carstens (2010), associa a camiseta estampada como um outdoor ambulante, onde o corpo humano funciona como veículo de comunicação, expositor de alguma idéia ou arte.

Neste capítulo, citar-se-á um breve histórico da existência da camiseta, bem como sua inserção no mundo da moda.

De acordo com Carstens (2010) e Ost (2011), as camisetas brancas de malha, antes da década de 1950, tinham função somente utilitária, pois eram usadas como roupa de baixo para proteger os soldados, operários e marinheiros do frio no inverno e ajudar a absorver o suor nos períodos de calor. Na década de 50, esta vestimenta passou a ficar a mostra, usada externamente e tornou moda ao ser usada como peça de composição de estilo rebelde interpretado por ídolos do cinema - James Dean, Marlon Brando - e da música - Elvis Presley (BRAGA, 2009). Foi nesta época que surgiu a denominação “camiseta”.

O artigo de Luiza Ricão Carstens (2010), traz um breve histórico sobre o uso das camisetas de malha em nossa cultura americana e que será citado aqui.

Na década de 60, as camisetas começaram a ser estampadas em atitude política e de protesto. O movimento hippie, para divulgar sua filosofia, aderiu às camisetas estampadas com mensagens de crítica aos valores da sociedade.

Imagens de bandas musicais, mensagens de protesto e de representação dos ideais do movimento hippie passaram a ser veiculadas nesta comunidade na década de 60.

A partir da década de 70, surgiu uma variação maior das estampas em camisetas. O movimento punk se apropria deste tipo de roupa e, além de mensagens de protesto veiculadas, fazem intervenções na construção ou

desconstrução desta peça, como rasgos e aplicação de alfinetes e tachinhas sobre o tecido.

Atualmente há diversas empresas, inclusive pela internet, que facilitam o consumo de camisetas estampadas e até motivam a criação de uma arte para estampa. Sites como *camiseteria.com* e *kamisetas.com* recebem uma imagem pelo cliente via internet e enviam para o endereço dele, uma camiseta com esta imagem estampada.

O tema sustentabilidade está sendo muito usado não só nas estampas, mas em tipos de tecidos que compõem as camisetas. Um exemplo, são os tecidos feitos parcialmente com garrafas pet recicladas.

3.1 ESTAMPAS : DESIGN DE SUPERFÍCIE

> "Design de Superfície é uma atividade técnica e criativa cujo objetivo é a criação de texturas visuais e/ou tácteis, projetadas especificamente para a constituição e/ou tratamento de superfícies, apresentando soluções estéticas, simbólicas e funcionais adequadas às diferentes necessidades, materiais e processos de fabricação." (RÜTHSCHILLING, 2008.apud SCHWARTZ, 2008).

O design gráfico aplicado a estampas para camisetas é considerado uma das variações do design de superfície. Neste sentido, chegou-se à necessidade de uma abordagem sobre o processo de criação deste design.

> "O desenho da estampa pode ser feito a mão ou computadorizado, sua dimensão e estrutura devem ser analisadas antecipadamente, pois pode ocorrer defeitos de encaixe ou a utilização da mesma estampa para diferentes numerações (tamanhos), o que muitas vezes prejudica na leitura visual do desenho na peça." (ASCARI, 2005)

Foram encontradas ainda outras referências sobre a importância de um

estudo da disposição das estampas na indumentária.

> “Além do princípio básico de composição de imagens como, por exemplo, a utilização de técnicas visuais para traduzir objetivos e conceitos do projeto, há uma preocupação com a composição que está sendo criada no que diz respeito à distribuição dos elementos (formas) sobre o fundo ou suporte. Existe a necessidade de um planejamento de aplicação das composições gráficas para que os elementos imagéticos não percam seus detalhes importantes ou seu impacto visual ao envolver um volume.”(PEREIRA et al 2008)

Este cuidado no desenvolvimento das estampas é explicado pelo fato de que há uma preocupação com a mensagem que ela vai transmitir, ou seja o significado.

> O ser humano através de sua vestimenta remete-se a signos identitários comuns com outros seres de sua sociedade. Os signos são divididos em duas partes: significantes e significados. Através dessas significações, a moda cria discursos e principalmente manifesta os diversos traços da identidade e subjetividade de um indivíduo. Os significantes “são a parte física dos signos” e os significados “o conceito mental que se refere ao significante. É o sentido do significante”. (RICÃO, 2010)

Estes signos são construídos a partir do conhecimento dos significados, valores e características próprias de um determinado grupo. Ao se pensar na mensagem a ser transmitida pela estampa, há de se planejar o layout desta na superfície em que será aplicada. Um significado difere do outro por uma simples escolha de estampar determinada frase na parte posterior ou frontal de uma camiseta.

Além disto, é importante lembrar que o corpo que vai utilizar esta vestimenta já possui signos que devem ser considerados no processo de planejamento da estampa, com seus significados.

> “A moda depende do corpo para se expressar. É a partir dessa união é que e que inúmeros discursos são produzidos e emitidos.[...] O corpo também é capaz de produzir identidades através de seus discursos. É

também um veículo de comunicação miniaturizado. Por essa associação é que através camisetas os indivíduos proclamam suas identidades e se compõem como grupos sociais identitários.”(RICÃO, 2010)

4. TÉCNICAS DE ESTAMPARIA EM CAMISETAS

Através da pesquisa realizada, juntamente com o espaço de produção disponível, optou-se pela estamparia em camisetas, terceirizando a costura e as estampas em silkscreen. Este último foi escolhido após uma pesquisa acerca dos diversos procedimentos de estamparia existentes que serão relatados a seguir.

> "O estilista deve consultar diversas fontes de informação para apoiar suas ideias no que está acontecendo, além disso, precisa decifrar, interpretar e adaptar as informações aos parâmetros da empresa quanto à tecnologia e mão-de-obra disponíveis." (MORAES, 2008)

Há uma infinidade de modos para estampar um tecido, mas serão abordados aqui as técnicas que melhor poderiam chegar ao resultado pretendido. Foi levado em consideração os primeiros esboços das estampas, assim como o conceito da coleção.

4.1 PINTURA EM TECIDO

Uma das técnicas mais antigas e muito presente no artesanato brasileiro é a pintura em tecido.

Esta atividade pode ser realizada utilizando diversas técnicas como pintura a mão, pintura com o uso de estêncil, tye die, bastique, etc. Cabe citar aqui apenas as técnicas que poderiam melhor atingir o resultado de design esperado e que foram pesquisadas para definição da que seria utilizada no trabalho de produção prática de que trata esta monografia.

4.1.1 PINTURA EM TECIDO FEITA A MÃO

Uma das técnicas caseiras de pintura em tecido. Muito presente no artesanato brasileiro, utiliza-se de simples ferramentas como pincéis e tintas próprias para tecidos. Pode-se também, ao invés do pincel, utilizar-se de carimbos ou esponjas. Como depende da habilidade humana, necessita de considerável habilidade manual para pintar detalhes sem borrar.

4.1.2 PINTURA EM TECIDO COM USO DE ESTÊNCIL

Técnica, precursora da serigrafia[4] em que é utilizado molde vazado em material impermeável à tinta a ser utilizada. Normalmente utiliza-se o acetato que pode ser comprado ou feito de forma caseira utilizando chapas de raio X.

Muito presente no contexto da *street art*[5]*,* o estêncil é muito utilizado em técnicas de grafite, tanto para exposição de artes pelas ruas (em superfícies lisas construídas como muros, paredes cegas, postes e pilotis), quanto em estampas de roupas, bandeiras. O street art está muito envolvido com movimentos de manifesto político e social, pricipalmente protagonizados pelos grupos desfavorecidos.

---

[4] "*A serigrafia deriva-se de um processo de impressão muito antigo, utilizado pelos chineses e japoneses para imprimir tecidos e papéis. No Ocidente, o processo de stencil foi utilizado, a partir do século XVI, para colorir xilogravuras e imprimir cartas de baralho. Por volta de 1936, essa técnica que já era conhecida como silk-screen e largamente utilizada para fins comerciais, passou a ser utilizada para fins artísticos, adotando portanto o nome de serigrafia*." (NUNES, 2010)

[5] "*Street Art* compreende um conjunto de expressões visuais, relativamente coerentes do ponto de vista formal, simbólico e ideológico, que remetem para processos comunicacionais não-institucionais, informais e, na maioria dos casos, ilegais. A aproximação às artes plásticas e ao design é evidente na maioria das propostas, demonstrando a permeabilidade característica do *graffiti* e destas linguagens que lhe são próximas. Entre as diferentes manifestações encontramos os *stickers*, os *stencils* ou *posters*, entre outros produtos híbridos que se inspiram em técnicas e referências iconográficas variadas." (CAMPOS, 2009)

Está inserida também em atividades manuais artesanais para decorar objetos e utilidades domésticas (tecidos como panos de prato e forros de mesa assim como pinturas em objetos, como a técnica denominada decoupage).

4.2 SILK SCREEN OU A QUADRO

Técnica que pode ser feita em diferenciadas escalas. Utilizando um quadro denominado “matriz” com um tecido esticado e fixado sobre ele. Originalmente os quadros eram esticados com seda, daí o nome seri (seda em latim)grafia, ou silk-screen (silk = seda em inglês, screen = tela) (YAMANE, 2008). As molduras podem ser em madeira, alumínio ou ferro. Segundo YAMANE (2008), as melhores são as molduras feitas em alumínio e ferro. Esta matriz passa por um processo de revelação, em que a arte a ser estampada é gravada sobre ela. Se esta arte tiver mais de uma cor, separa-se estas cores por software (normalmente o corel draw) e é gravada uma tela para cada cor. Este quadro é colocado sobre o tecido a ser estampado, coloca-se uma pasta de tinta própria para este trabalho, sobre o quadro e, com a ajuda de uma peça chamada *rodo,* esta tinta é espalhada pelo tecido esticado, atingindo o tecido abaixo.

4.3 TRANSFER PRINT

Técnica que pode ser feita em casa com volume pequeno de produção ou em máquinas especializadas se a produção for de maior escala. É um processo de impressão por transferência, em que a arte a ser estampada é impressa em impressora a laser e, com uma prensa térmica ou um produto artesanal denominado “transfer print” faz-se a transferência da arte ou foto para o tecido. Este tipo de estampa é utilizada para produção de camisetas chamadas “abadas”, indumentária típica do carnaval brasileiro. Há hoje no mercado, várias lojas que

oferecem o serviço para produção de lembranças, em que o consumidor leva uma foto para ser impressa em algum objeto ou tecido.

5. O RESULTADO

5.1. ESBOÇOS

O exercício do *brainstorm* foi de suma importância para conduzir todo o processo de criação das ilustrações que foram usadas na elaboração das estampas. Foram feitos vários esboços antes da definição do desenho que melhor atenderia as expectativas da autora. Tal exercício foi essencial tanto para desenvolvimento da criatividade, como para aprimoramento das primeiras ideias.

No trabalho desenvolvido por Margarete de Moraes (2008), a autora toma como referência bibliográfica o livro intitulado “Inventando Moda: planejamento de produção” (2003) de Doris Treptow. MORAES (2008) se refere à produção de rascunhos como uma das variações da metodologia citada anteriormente: o “brainstorm”.

> ”Segundo TREPTOW (2003), o esboço não possui compromisso estético, serve para que o designer transfira para o papel, de maneira rápida, uma série de ideias. [...] Também não possui compromisso comercial, por isso o designer pode dar vazão à criatividade sem preocupar-se com a viabilidade das peças. No decorrer desse processo, conhecido como brainstorming (tempestade cerebral ou tempestade de ideias) ele irá aprimorando as criações.” (MORAES, 2008)

Na fase de elaboração de esboços neste trabalho, foram feitos variados rabiscos sem interferência de críticas. Isto foi realizado através do desenho a mão livre sobre papel. O primeiro resultado foi avaliado a fim de escolher os desenhos que deveriam ser aperfeiçoados.

> “Para a elaboração dos modelos, o designer deve elaborar pelo menos três propostas para cada peça definida no parâmetro. A sugestão de três propostas para cada modelo não é o limite máximo de esboços, mas, o

mínimo. Às vezes, será no sexto ou sétimo desenho que as boas ideias começarão a surgir. A criatividade é um exercício de prática, ou seja, quanto mais aprimoradas serão as ideias." (MORAES, 2008)

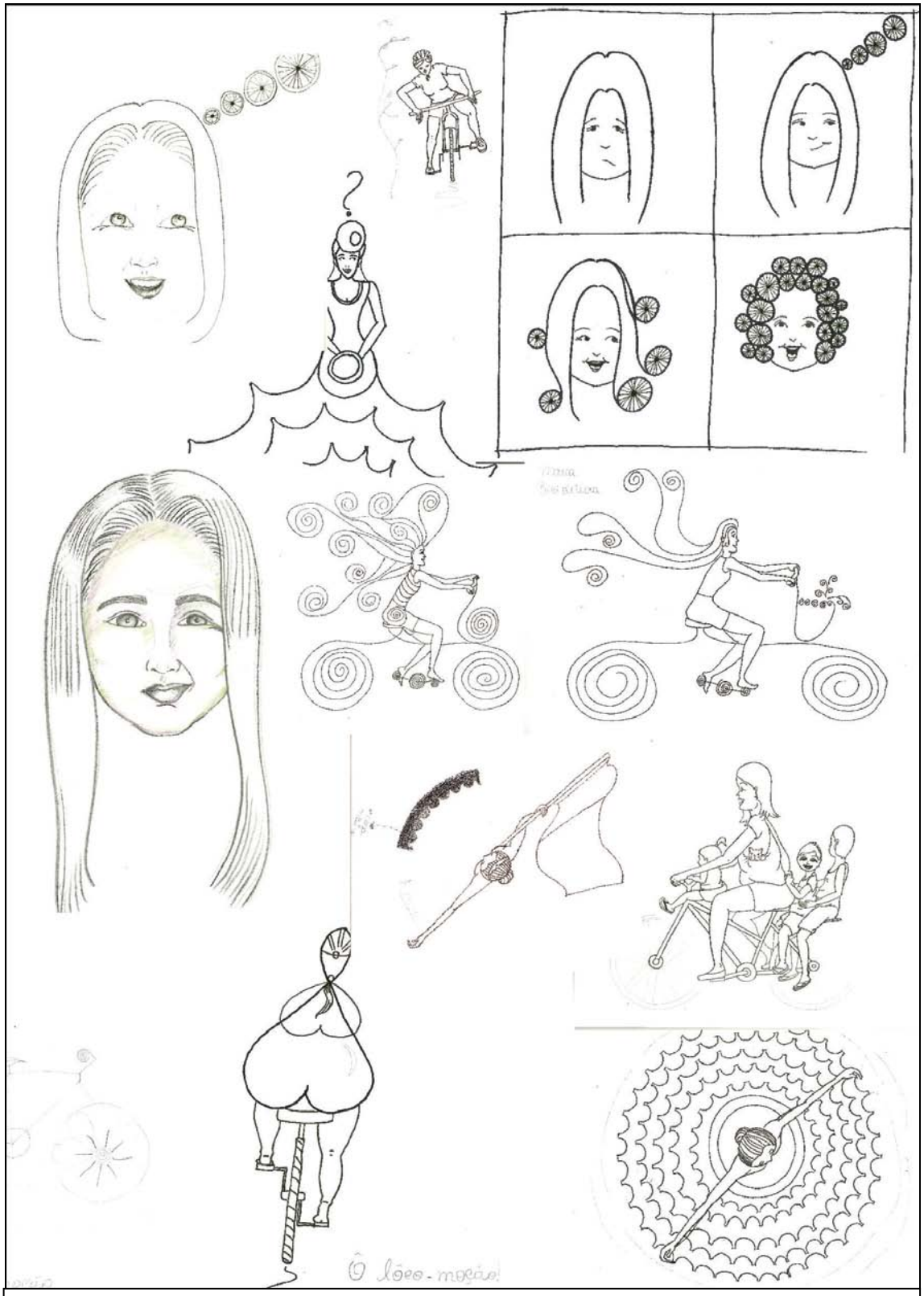

Figura 04 – colagem dos principais esboços feitos pela autora.

5.2. AS CAMISETAS

Cada estampa criada neste trabalho tem um significado exclusivo, por isto, foi dada uma nomenclatura a cada peça. Sempre seguindo a conclusão extraída do *brainstorm,* foi possível criar uma linha de estampas que se relacionassem dentro de um mesmo conceito.

Quanto a estética das ilustrações, houve o uso de linhas contínuas, traços soltos, organicidade, espirais, imagens predominantemente vetoriais. Quanto ao conceito pode-se encontrar em todas as ilustrações um sentido romântico e ao mesmo tempo lúdico. A intenção foi de fazer desenhos simples, vetoriais, de estética manual e estilo próximo aos cartoons a fim de mostrar a bicicleta como brincadeira que pode estar presente na vida desde a infância até a velhice. O sentido da brincadeira tem o objetivo também de dissolver alguma rigidez que possa estar atrelada ao pensamento que relaciona mulher e bicicleta.

A intenção de fazer estes traços manuais, foi tanto para humanização dos desenhos, quanto para diferenciá-los da estética comumente usada em estampas direcionadas a este público.

Quase todos os desenhos foram feitos a mão, lápis, caneta e papel. Depois foram escaneados e tratados no software COREL DRAW.

5.2.1 LOCOMOÇÃO

Ao trabalhar com simbologias românticas e associando-as a cores quentes e ao formato do corpo feminino, chegou-se nesta ilustração. Relacionando romantismo a uma parte sensual do corpo feminino que também é conhecido em nossa cultura por ser mais voluptuoso entre as brasileiras, tal ilustração tem objetivo de trazer a associação entre bicicleta e mulheres mais gordinhas, agregando-as também ao universo dos ciclistas, uma forma de inclusão. A ciclista teve suas

formas romantizadas pelo símbolo do amor: o coração e, assim trazer significados suaves e leves para um grupo de pessoas que já é excluído pelo peso em excesso.

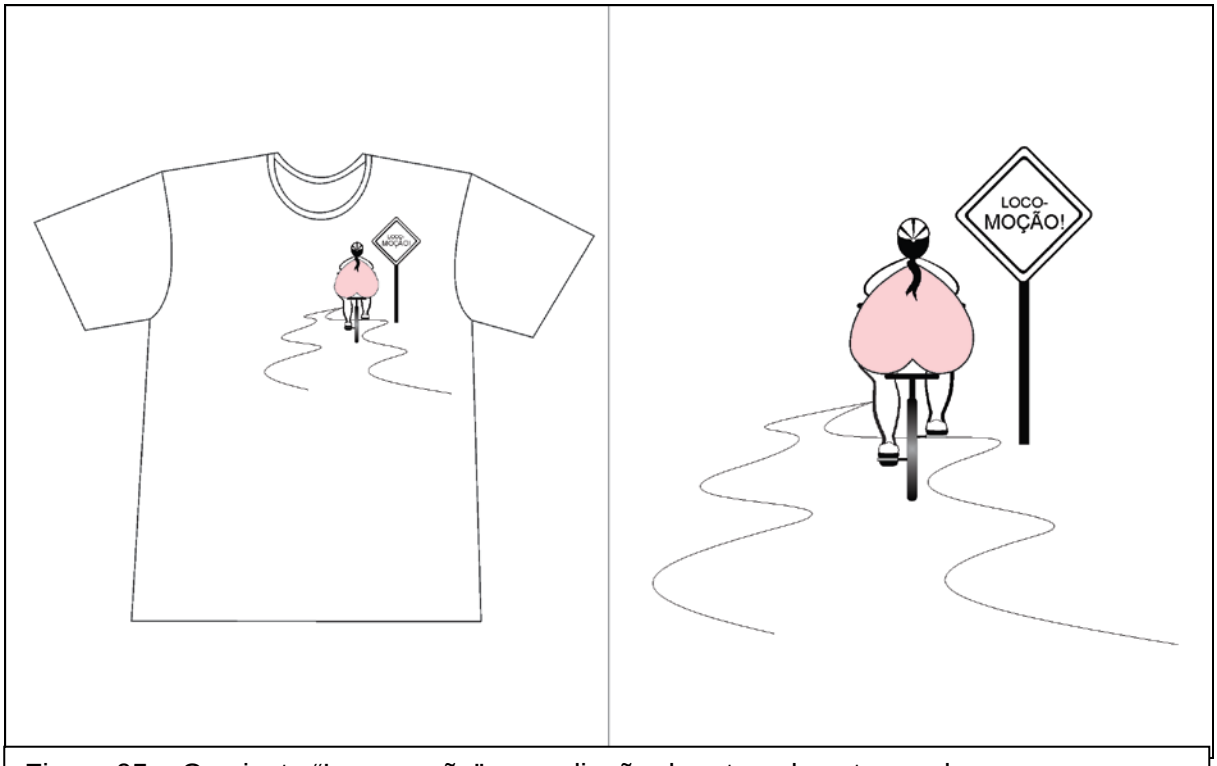

Figura 05 – Camiseta “Locomoção” e ampliação da arte nela estampada

Os esboços foram feitos a mão, porém, a ilustração foi desenhada diretamente no Corel Draw, a fim de ter uma certa geometrização das formas, como se elas se encaixassem com equilíbrio.

5.2.2 CATRINA/ PORTA BANDEIRA

Num objetivo de transmitir uma mensagem de leveza, poesia, romantismo, chegou-se a esta ideia, um desenho de vista superior de uma bailarina usando a catraca (peça de bicicleta) como tchutchu (tipo tradicional de saia armada usada pelas dançarinas de balé clássico).

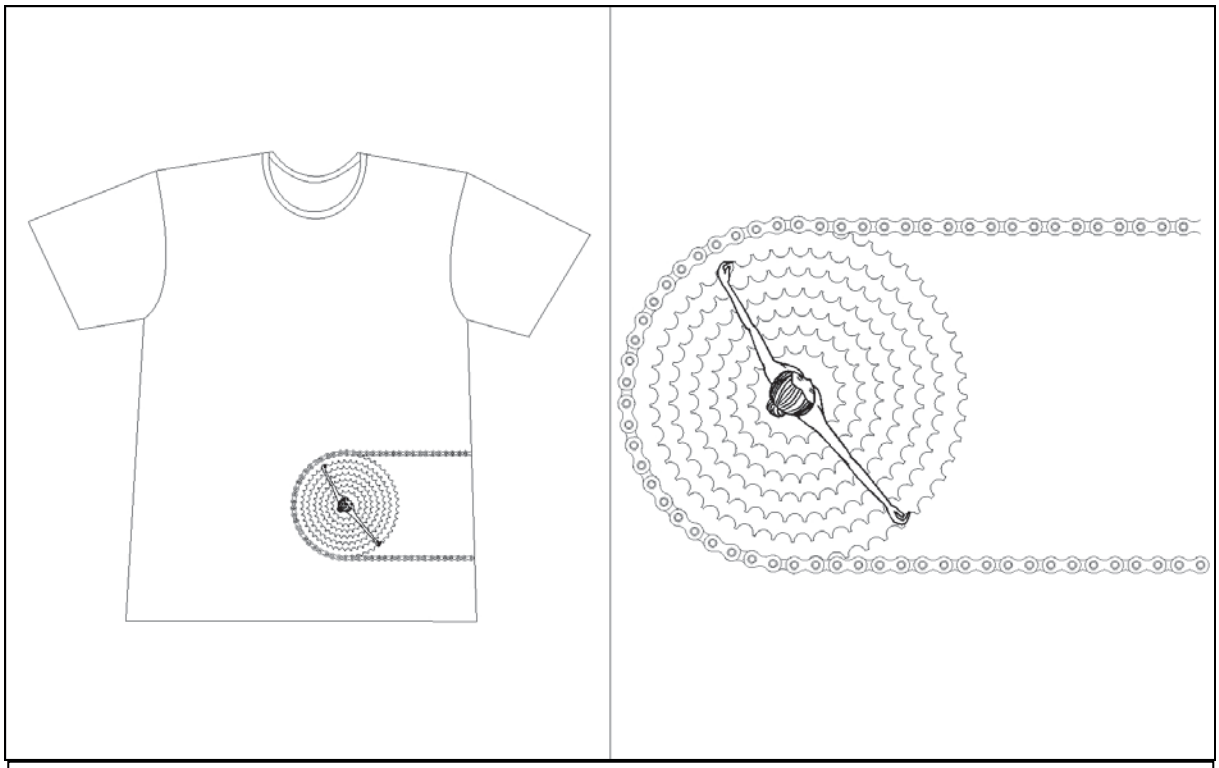

Figura 06 – Camiseta “Catrina” e ampliação da arte nela estampada

Foram feitos testes dispondo a ilustração em locais diferenciados na camiseta, mas optou-se por deixá-la num canto assimétrico o que causou efeito de maior leveza. A ocupação da ilustração nos espaços centrais da camiseta, colocariam a bailarina em evidência e as peças de bicicleta formariam o símbolo do alvo. Seria uma opção que daria um sentido de maior força a bailarina, até como alusão a uma camiseta já existente, a da campanha contra o câncer de mama. Desta maneira, ela perderia sua leveza, característica própria do porte e movimentos de uma bailarina e destoaria do conceito proposto.

Buscando fazer a mesma ilustração utilizando outra peça da bicicleta, a coroa, percebeu-se que poderia ser criada não mais uma bailarina, mas uma porta-bandeira de saia rodada e armada, com intuito de fazer referência às festas da nossa cultura brasileira. Para ter uma comunicação entre estas duas estampas, foi decidido dispô-las de maneira similar sobre a camiseta, ou seja, em mesma altura, porém em sentidos opostos.

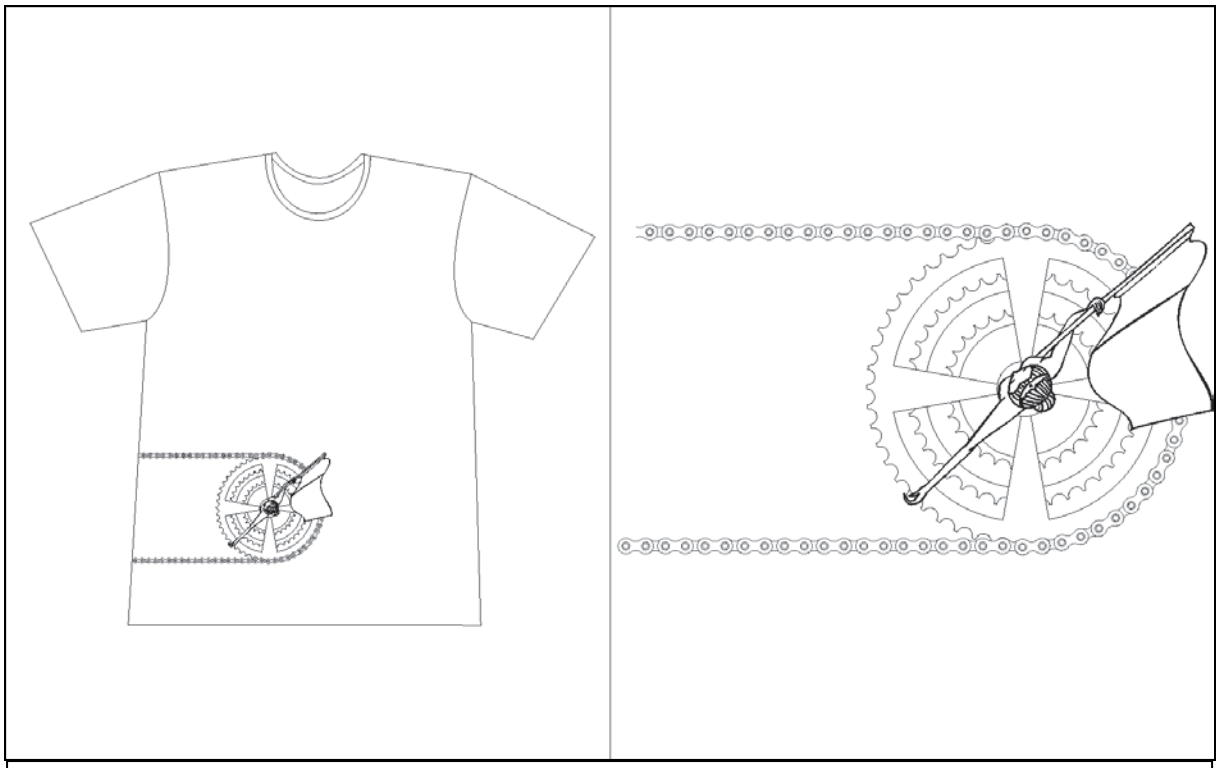

Figura 07 – Camiseta “Porta-bandeira” e ampliação da arte nela estampada

5.2.3 HOJE EU PEDALO

Nesta composição para estampa, a primeira ideia que surgiu não foi a ilustração e, sim uma frase de impacto: “Quando eu era mais nova costumava andar de bicicleta...Hoje eu pedalo”. É a oportunidade de homenagear as atletas que fazem atividades físicas com o uso da bicicleta, em especial as que possuem idade acima dos 40 anos. Tal frase pode ser apreendida como crítica e levar a uma reavaliação de conceitos à mulher que se acha velha para fazer determinadas atividades, mas que na verdade, possui plenas capacidades físicas e mentais para desenvolvê-las.

Em uma conversa com uma mulher com idade acima dos 50 anos, a mesma contou que andava de bicicleta quando era criança, mas que desaprendeu e que,

hoje, está velha para fazer esta atividade. Foi aí que veio a ideia de colocar esta frase.

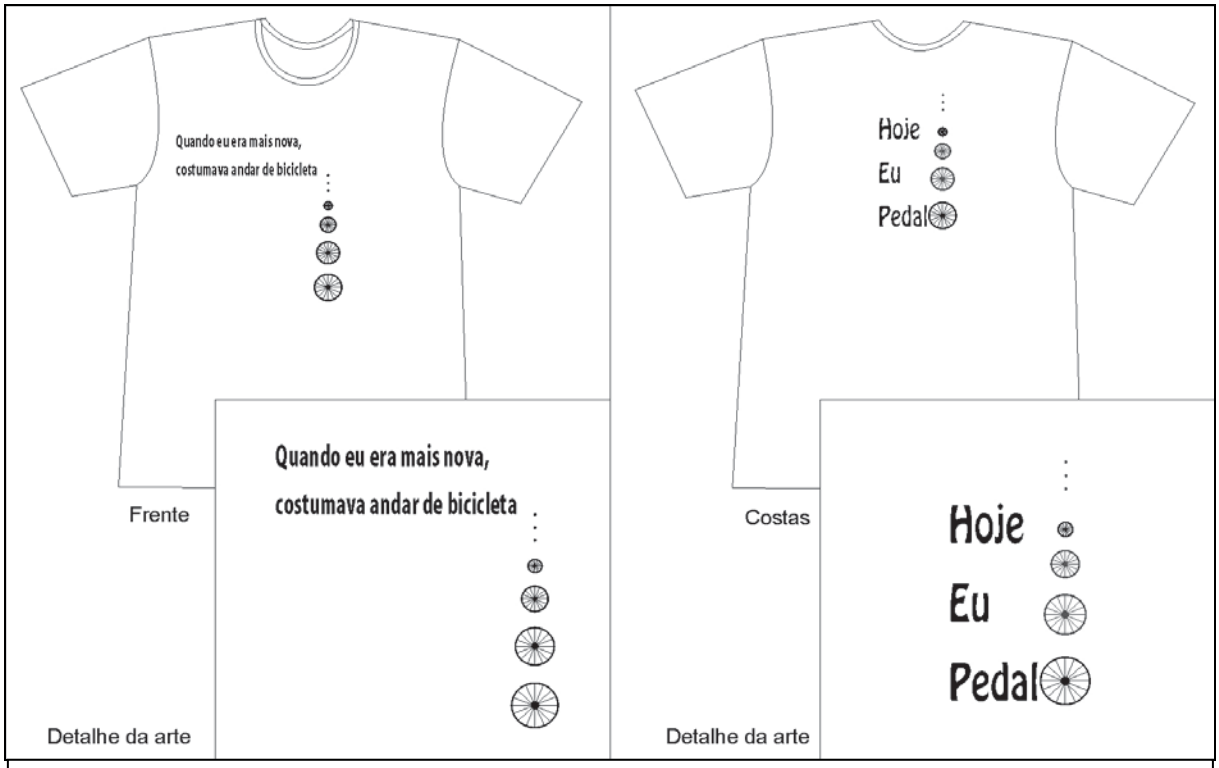

Figura 08 – Camiseta “Hoje Pedalo” e ampliação da arte nela estampada

A ilustração foi feita apenas no software Corel Draw, com intuito de trabalhar mais a tipografia da frase e dar mais ênfase à mesma.

5.2.4 SUSTENTABILIDADE

A partir do brainstorm para formação do conceito da coleção, dentre as primeiras ideias relacionadas a “mulher”, a principal foi de maternidade. Neste sentido, pensou-se em homenagear as mulheres que usam a bicicleta para se locomover, mais especificamente as mães que fazem disto um ato cotidiano ao deslocar os filhos até a escola, ou mesmo em um passeio de fim de semana. Então, surgiu a ideia de fazer um desenho com humor e características aproximadas às

charges que resultou nesta composição, uma bicicleta guiada pela mãe que sustenta mais três crianças e um gato.

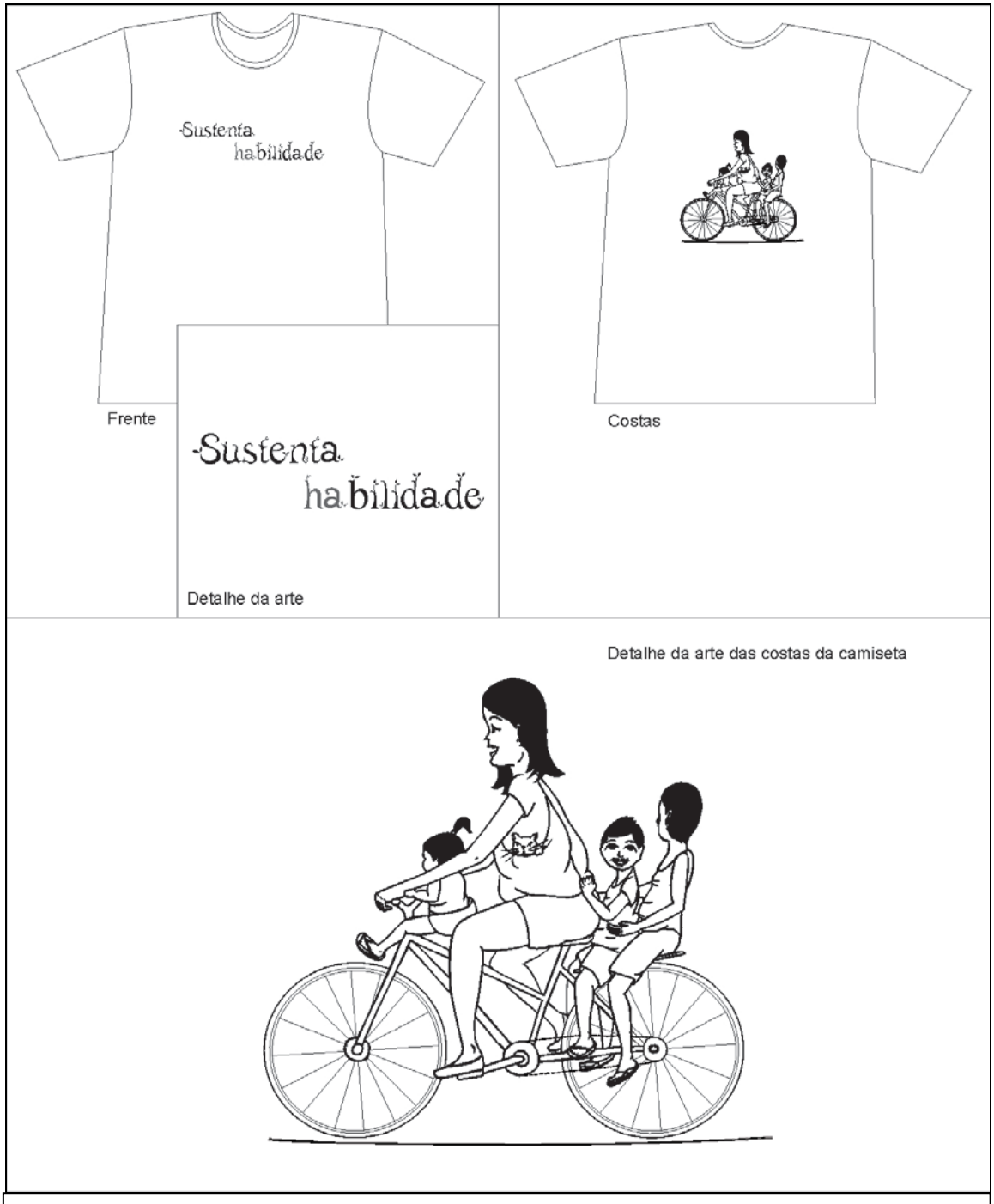

Figura 09 – Camiseta “Sustentabilidade” e ampliação das artes nela estampadas.

Nesta linha de pensamento, surge uma troca de palavras: sustentação, sustentabilidade. Esta última foi abordada anteriormente, apresentando intensa conexão o uso da bicicleta. A partir de então, foi trabalhada uma maneira de

encaixar esta ideia na mesma camiseta. Optou-se por inserir o texto “Sustenta habilidade” na parte da frente, para trazer uma contraversão humorística na ilustração que surge ao virar as costas. A escolha da localização desta última, tem a ver também com a função de sustentação exercida pela coluna vertebral que, por sua vez, se localiza nas costas do corpo humano.

5.2.5 AFETO

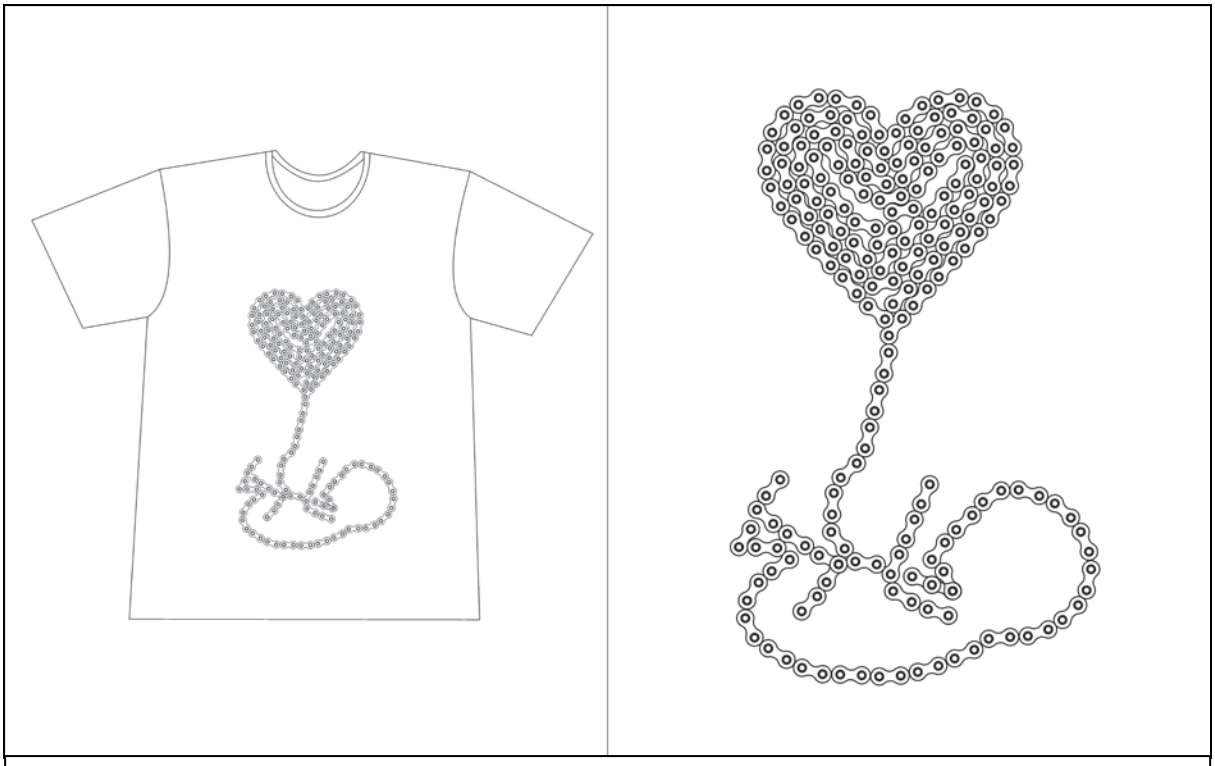

Figura 10 – Camiseta “Afeto” e ampliação da arte nela estampada

Aproveitando o conceito de maternidade, foi pensada uma ilustração um pouco mais visceral, um feto humano ligado a um formato simbólico de coração. Todo o desenho foi montado com elos de corrente de bicicleta dando o formato dos elementos da ilustração: feto, cordão umbilical e coração. A disposição destes elementos na camiseta está diretamente relacionada com o próprio corpo feminino que vai vestir a camiseta. O feto fica localizado próximo ao ventre de quem vai

vestir a camiseta, assim como o símbolo do coração está localizado à altura do peito.

Este desenho foi feito no software COREL DRAW com algum auxílio do AUTO CAD.

5.2.6 MARIA BICICLETEIRA

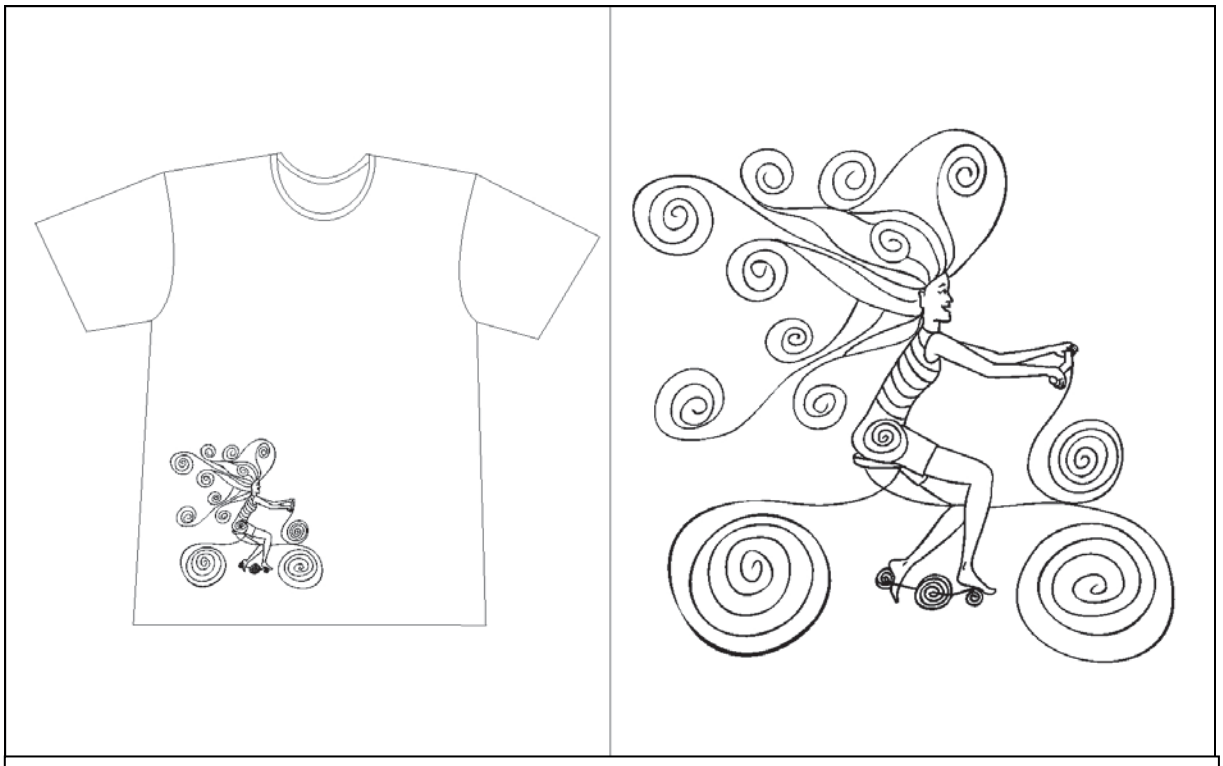

Figura 11 – Camiseta “Maria Bicicleteira” e ampliação da arte nela estampada

A idéia da utilização de linhas contínuas, esguias, esteve presente na formação desta illustração espiralada. A intenção foi de trazer o romantismo feminino através de uma forma lúdica. Como já descrito antes, a forma circular representa a feminilidade e espiral é a união entre este formato com a ideia de continuidade. A ilustração transmite a sensação de liberdade pelos cabelos esvoaçantes da mulher e pela bicicleta que foi apenas insinuada através das principais peças que a compõe, sem preocupação da ligação entre elas.

5.2.7 CABELO ENROLADINHO

O exercício do *brainstorm* sugeriu uma conexão das palavras: “mulher”, “humanização”, “expressão facial” e “bicicleta”, dos quais foi feita esta ilustração.

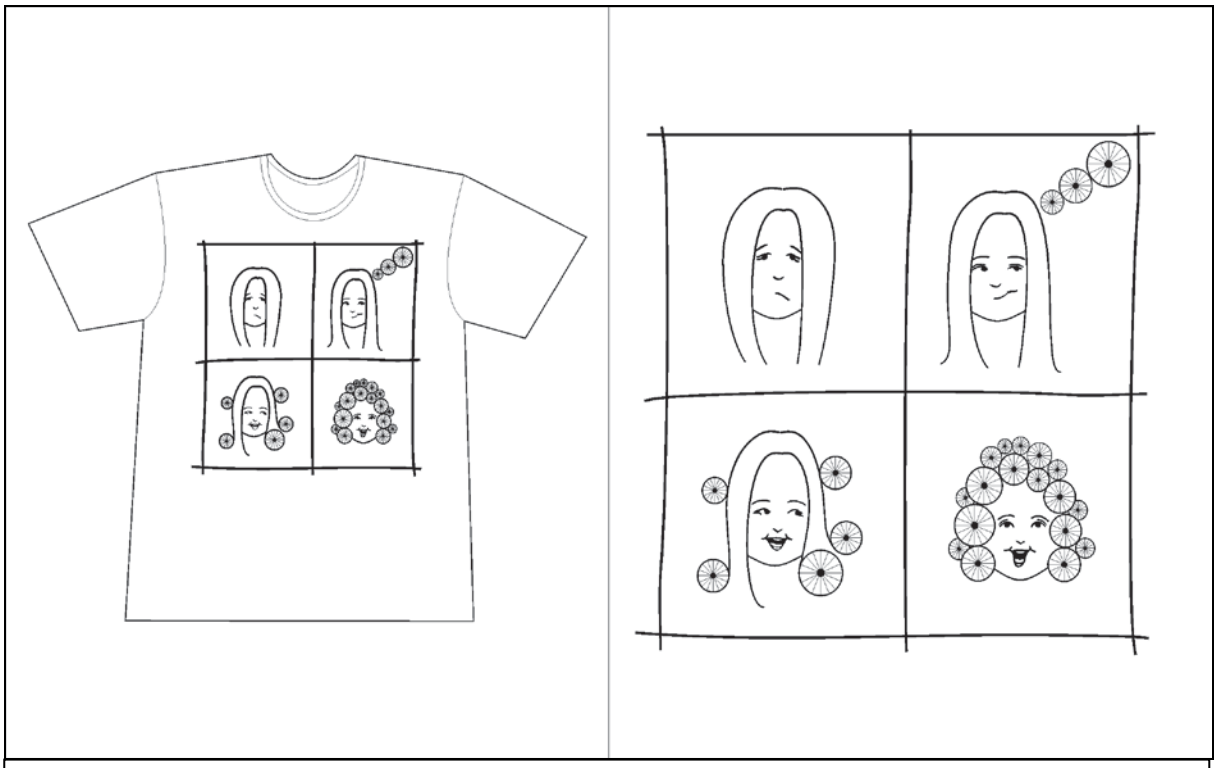

Figura 12 – Camiseta “Cabelo enroladinho” e ampliação da arte nela estampada

A intenção inicial foi de representar expressões faciais que caracterizassem os sentimentos femininos que, muitas vezes oscilam pela variação hormonal. Nesta linha de pensamento surgiu a ideia de associar estas emoções à bicicleta, ou mais especificamente às rodas da bicicleta.

Nos primeiros esboços, viu-se a necessidade da criação de desenhos mais limpos, vetoriais, mas que transmitissem estas emoções. Foram estudadas formas de representar estas emoções sem uso de luz e sombra, com poucos traços. Após algumas tentativas, chegou-se a esta ilustração. Foi desenhada a mão e complementada pelo Corel Draw.

O resultado foi de uma estética semelhante aos desenhos de quadrinhos com características de humor e brincadeira, o que atingiu totalmente os objetivos pretendidos.

A sequência dos quadrinhos visou acompanhar as reações e expressões teatrais da protagonista. No início ela se encontra desanimada, até que tem uma ideia representada pelas rodas de bicicleta. Estas, aderem ao cabelo da moça, até envolvê-lo completamente acompanhando a graduação de felicidade representada nas expressões faciais.

5.2.8 CASO OU COMPRO

Casamento, mais precisamente, o vestido de noiva, é algo que faz parte da mulher que pensa em matrimônio nos moldes tradicionais. A partir daí, foi pensada uma ilustração que abordasse este tema, utilizando este elemento caracterizador: o vestido de noiva.

Neste fluxo de pensamentos, fazendo conexão entre casamento, mulher, independência atrelada ao uso da bicicleta no contexto histórico citado anteriormente, surgiu a ideia de ilustrar uma frase presente em nossa cultura: “Não sei se caso ou se compro uma bicicleta”. Não foram encontradas referências confiáveis acerca da origem desta expressão, porém sabe-se que hoje, ela é usada para indicar indecisão. Textos informais dizem que a expressão é originada de significado machista.

Fazendo uma releitura desta expressão, atrelando a peças de uma bicicleta e ao vestido de noiva, chegou-se a esta ilustração.

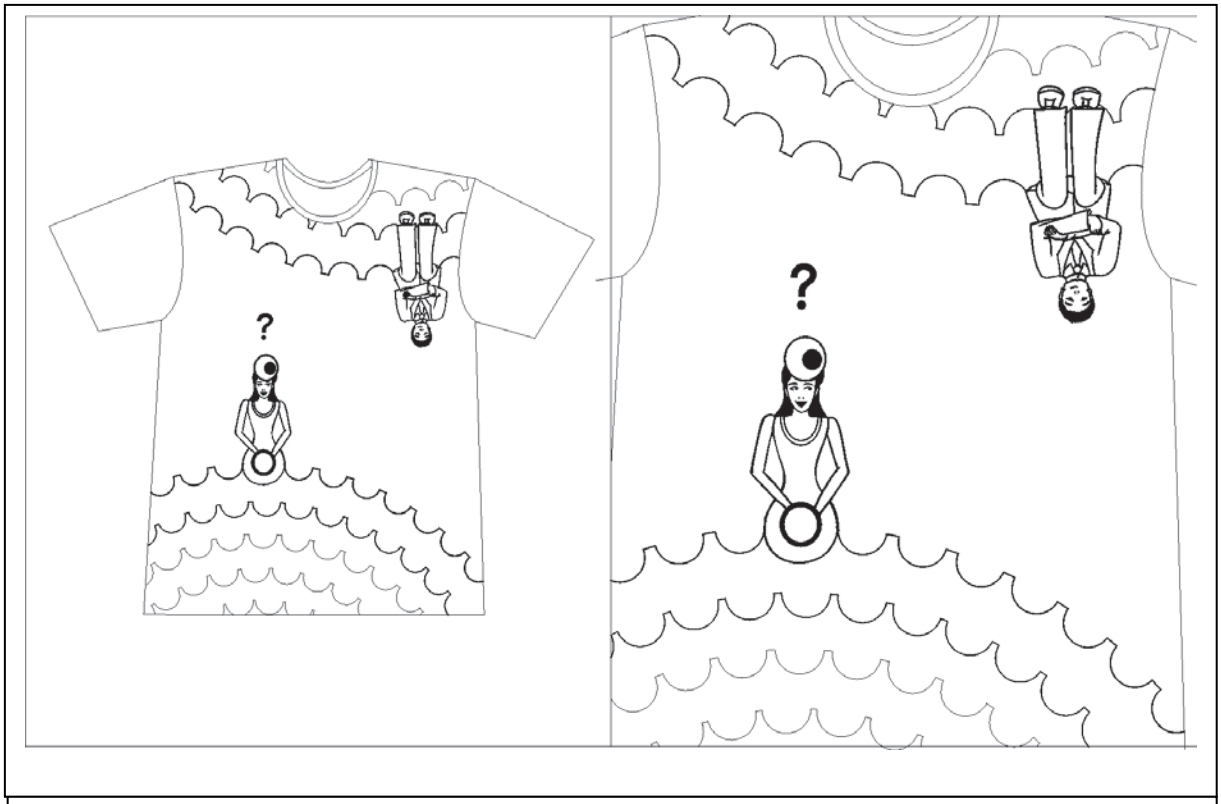

Figura 13 – Camiseta “Caso ou Compro” e ampliação da arte nela estampada

No primeiro esboço já foram encontradas e aproveitadas similaridades entre elo de corrente de bicicleta com o corpo de uma mulher e formato de uma catraca com a saia do vestido de noiva. Depois surgiu a ideia de representar o noivo em espera na continuação da catraca, que foi representada no alto direito da camiseta, como se a catraca estivesse dobrada em 180°. Desta maneira a melhor solução, foi de colocar o desenho da noiva num canto da camiseta e o noivo no canto oposto, dando este sentido também de oposição, já que a noiva está em dúvida e o noivo a espera.

O fato da noiva estar mais acoplada a “catraca” e o noivo independente do formato desta peça, indica o poder de decisão desta noiva, de aceitar se casar ou fazer o noivo “rodar” (gíria brasileira que significa dispensar um(a) namorado(a) ou pretendente) na própria saia-catraca da noiva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi uma primeira experiência de moda, através do design gráfico aplicado à estamparia. Todo o estudo desta monografia e os resultados apresentados fazem parte de um todo que envolve o processo de planejamento de uma coleção de moda.

Partimos da elaboração e estudo de um tema conceitual que conduziria o desenvolvimento das ideias: a mulher e a bicicleta. Realizamos estudos bibliográficos sobre o conceito e a peça do vestuário – camiseta - que seria usada como superfície para expor o resultado final. Tendo estes significados, conceitos e históricos em mãos, foi possível delinear ideias em mente e transpô-las para o espaço gráfico. Desta forma, as ideias e estética do traçado seguiram um mesmo direcionamento, ficando assim mais fácil de atingir o efeito esperado.

O resultado foram estampas que terão possibilidade de efeito sobre um grupo específico de indivíduos que simpatiza com este meio de locomoção e o universo que o envolve. Tal efeito pode ser traduzido em manifestação de uma ideia, um estilo e mesmo um efeito de agregar indivíduos ao grupo.

Esta monografia, assim como o curso de especialização que a antecede, esclareceram novas possibilidades de atuação profissional que conciliam projetos artísticos, moda e design.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ASCARI, Neiva. ***Qualidade nos processos de estamparia: Estudo de Caso***. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia do Vestuário. FAED. Dois Vizinhos – PR. 2005. Disponível em: <http://www.modavestuario.com/neivaascari.pdf> Acesso em 02 de junho de 2012

BRAGA, João. ***História da Moda: Uma narrativa***. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 8. EDIÇÃO, 2009.

BRANGWYN, Bem; HOPKINS, Rob. ***Manual das iniciativas de transição***. Transition Iniatives UK and Ireland Produced by Transition Network. Tradução Christina Pinheiro Revisão May East Dezembro 2008
Disponível em:
<http://www.transitionnetwork.org/sites/default/files/TransitionInitiativePrimer-Portuguese_0.pdf> Acesso em 23 de maio de 2012

CAMPOS, Ricardo. A imagem é uma arma: a propósito de riscos e rabiscos no Bairro Alto. ***Arquivos da Memória: Antropologia, Arte e Imagem***. nº 5 a 6. 2009. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/servlet/dcfichero_articulo?codigo=3153395> Acesso em 31 de maio de 2012.

CARSTENS, Luiza Ricão. Camisetas: Outdoors ambulantes. ***Estudos em Comunicação***: LabCom - Laboratório de Comunicação e Conteúdos Online da Universidade da Beira Interior, Portugal. vol 2, nº 7, p. 195-211, Maio 2010. Disponível em: < http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/carstens.pdf> Acesso em 14 de maio de 2012

COSTA, Rosana Salles; HEILBORN, Maria Luiza; WERNECK, Guilherme Loureiro; FAERSTEIN, Eduardo; LOPES, Claudia S. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S325-S333, 2003. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/csp/v19s2/a14v19s2.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2012.

YAMANE, Laura Ayako***. Estamparia Têxtil***. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Área de Concentração: Artes Visuais, na linha de pesquisa: Poéticas Visuais. São Paulo. 2008

MORAES, Margarete Reino de. ***Análise e desenvolvimento de um conjunto de lingerie.*** Trabalho de Conclusão de Curso de tecnologia do Vestuário, FAED/UNISEP. Dois Vizinhos, PR. 2008. Disponível em: <http://www.modavestuario.com/margaretereinodemoraes.pdf> Acesso em 31 de maio de 2012

MELO, Victor Andrade de; SCHETINO, André. A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX. Revista ***Estudos Feministas***, Florianópolis, 17(1): 296, janeiro- abril/2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ref/v17n1/a07v17n1.pdf> Acesso em 15 de maio de 2012.

NEIRA, Luz García. Iniciação a conceitos metodológico-visuais para o desenvolvimento de estamparia têxtil. In: ***Modapalavra E-periódico*** Ano 3, n.6, jul-dez 2010, pp. 37. 49. ISSN 1982-615x

NUNES, Edna Mara de Moura. ***Desdobramentos da impressão na arte contemporânea.*** Dissertação de Mestrado da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de concentração: Arte e Tecnologia da Imagem. Belo Horizonte.2010. Disponível em: < http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/JSSS-86HPUD/1/disserta__o_revisada_final_com_imagens.pdf> Acesso em 28 de maio de 2012

NUNES, Sandra Conceição. Leitura semiótica de uma estamparia: Arte nas escolas e interdisciplinaridade. In: ***Anais do V Colóquio sobre o Ensino de Arte I Encontro regional da FAEB Regional - SUL*** - 2009

OST, Fernanda. ***Camiseta: Mais do que Moda, uma ferramenta de comunicação e identificação***. 2011. 79 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Design –linha de formação específica em design gráfico do Centro Universitário Univates, Lajeado, 2011. Disponível em: < http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/259/1/FernandaOst.pdf> Acesso em 14 de maio de 2012.

PEREIRA, Fernanda Camargo Guimarães; RIBEIRO, Juliana Pontes . Superfícies: Novas fronteiras para o Design***. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design***. outubro – 2008. São Paulo – SP. Disponível em: <*www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos_materias/ped2008/39520.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2012*

PIPPI, Luis Fernando Aita. ***Design de Superfície: Um estudo sobre a aplicação do termocromismo em camisetas***.2010. 172 f. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Design com ênfase em Design e Tecnologia. Escola de Engenharia. Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

SANTO, Rui. IDEAÇÃO: Técnicas de Produção de Idéias. Biblioteca virtual ***Terra Forum Consultores***. 2006. Disponível em: <http://www.cin.ufpe.br/~if781/material/IdeacaoProducaoIdeias.pdf> Acesso em 25 de maio de 2012

SCHWARTZ, Ada Raquel Doederlein. ***Design de Superfície: Por uma visão projetual geométrica e tridimensional***. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial da Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura. Artes e Comunicação. Bauru-SP. 2008.

Disponível em: < http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bba/33004056082P0/2008/schwartz_ard_me_bauru.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2012

SITES PARA PESQUISA:

http://www.geocities.ws/saladefisica7/funciona/bicicleta.html

http://www.anamappe.com.br/blog/2010/08/18/a-bicicleta-simbolo-da-emancipacao-feminina/

http://www.autoclassic.com.br/autoclassic2/?p=5648

http://www.clix.fot.br/wp/?p=4982

http://pedalinas.wordpress.com/2010/07/14/mulheres-e%C2%A0bicicletas/

http://cargocollective.com/bicicletagirassol/Sketches-Esbocos

http://www.youtube.com/watch?v=cCkoF2QaR3M

http://transitionbrasil.ning.com/

www.ciclofemini.com.br

http://www.escoladebicicleta.com.br/

http://curitibacyclechic.blogspot.com.br

http://elmaefrancis.blogspot.com.br

http://www.pedarilhos.com.br/

http://vodibike.com.br/site/colecao-origens/